

Aliados acham que medidas serão aprovadas

Parlamentares de partidos que apóiam o governo prevêem que haverá boa aceitação de propostas

ROSA COSTA

BRASÍLIA – O presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), disse ontem que gostou da iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso de incluir no seu pronunciamento a necessidade de o Congresso aprovar a Lei de Finanças Públicas, que tornará transparentes as contas da União, dos Estados e dos municípios. Para Jáder, a proposta é bem-vinda não só porque aumenta o poder de fiscalização do Congresso, mas porque terá um papel importante no combate ao déficit público. "Parece ser uma medida altamente saneadora."

A principal inovação do projeto é a obrigatoriedade do cumprimento de todas as disposições do Orçamento. Isso significa que mudanças na aplicação

de uma determinada receita só poderão ser determinadas com a autorização do Congresso.

Expectativa – Na opinião do senador, não será difícil aprovar uma lei que tem como um de seus parâmetros o poder de fiscalização do Legislativo. Jáder previu que também a oposição deve apoiá-la. "Afinal, é uma medida que dá transparência aos gastos públicos", alegou. "Seus mecanismos vão permitir o acompanhamento dos gastos do dinheiro público."

O líder do governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), informou que hoje iniciará um levantamento das propostas que estão em tramitação e podem contribuir para o equilíbrio da economia do País. Álvares avaliou que o presidente Fernando Henrique Cardoso deu um "recado inteligente" no seu pronunciamento,

ao falar da sua emoção como presidente eleito e ao mesmo tempo mostrar seu empenho em sanear a economia.

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que gostou muito das palavras do presidente. "Foi mais ou menos o que eu esperava", afirmou. ACM reiterou que está disposto a conversar com a oposição. Segundo ele, "independentemente dos partidos ou ideologias, o País tem de se unir para vencer a crise".

ACM DIZ
ESTAR DISPOSTO
A CONVERSAR
COM OPOSIÇÃO

vulnerável diante da crise. Para ACM, se essas medidas não forem tomadas a tempo, a situação ficará insustentável. "E o pouco tempo que nós temos, não pode ser perdido."